

JORNALISMO E REALIDADE: SIMULACROS DO REAL NA NARRATIVA JORNALÍSTICA

Adham Fillipe Marin¹

¹Possui Bacharelado em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru. Atualmente, é aluno especial do Programa de Mestrado em Comunicação Midiática da Unesp/Bauru. adhammarin@bauru.sp.gov.br.

RESUMO

É em meio a um contexto de grande efusão política que emerge o Jornalismo, permeado pelas ideias do Iluminismo francês e pelos princípios que levaram à queda da Bastilha, naquela mesma França, em julho de 1789. Soma-se a isso seus idealizadores terem sido os advogados e literatos da época; neste contexto, o jornal não se diferenciava muito de colunas opinativas, com fim primeiro de divulgação dos programas políticos. Àquela época, jornais e jornalistas podiam demonstrar que possuíam opinião frente ao fato que noticiavam. Com a ascensão do Capitalismo, seu discurso ganhou características do Positivismo, como a crença na reprodução do real a partir da linguagem. Uma dessas questões é a crença de que a notícia, ou fato jornalístico, reproduz a realidade narrada, fazendo crer que a notícia é o próprio fato da vida real. É esta crença a questão central de discussão deste trabalho que, a partir da perspectiva dos estudos linguísticos, visa debater até que ponto é possível conferir realidade a uma narrativa.

Palavras-chave: Jornalismo. Realidade. Discurso Jornalístico. História do Jornalismo.

INTRODUÇÃO

Narrar é possuir o discurso (FOUCAULT, 1996). Posto que o ato de fazer Jornalismo é, essencialmente, o ato de produzir narrativas (LAGE, 2012), o Jornalismo, como prática social na contemporaneidade, tem em sua condição ontológica grande peso ideológico, político e social. Destarte, a partir das formas narrativas adotadas pelo jornalismo moderno – em especial a narrativa distanciada em terceira pessoa, que ganha espaço após a ascensão do capitalismo –, só corroboram a ideia de que o jornalismo faz muito mais um *trato* que um *retrato* da realidade, muito embora opere no imaginário social como um reprodutor fiel do fato da vida real (SILVA, 2011). Os fatos jornalísticos, como formas epistemológicas de organizar o mundo, acabam por reforçar discursivamente contextos de modelos estabilizados e estereotipados, trazendo grande carga de indeterminação à narrativa dos acontecimentos. A ideia do trabalho é discutir a questão da *realidade* e da *impressão de realidade* dentro da narrativa jornalística a partir das técnicas empregadas, usando conceitos de intersubjetividade/intencionalidade, pressuposição, indeterminação e polissemia.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é discutir, a partir de conceitos da linguística moderna e da filosofia da linguagem, de que forma as construções narrativas empregadas pelo jornalismo

contemporâneo contribuem para o pensamento corrente de que o fato jornalístico – ou a notícia –, trata-se do mesmo fato da vida real.

METODOLOGIA

Essencialmente bibliográfica, a primeira parte desta pesquisa irá aprofundar o repertório teórico sobre a narrativa jornalística, buscando uma abordagem que abarque tanto seus dispositivos técnicos quanto seus fundamentos ontológicos. Depois, será realizada uma análise de textos jornalísticos, com o objetivo de apreender os conceitos outrora definidos e entender se, realmente, há relação entre a teoria estudada e a prática jornalística executada nas redações, além de encontrar os determinantes linguísticos que conferem ao texto jornalístico *impressão de verdade*.

RESULTADOS PARCIAIS

Bordieu (1994) define o jornalismo como um campo – ou um espaço social –, em que são estruturados encadeamentos simbólicos que assumem sentido [entre] e são defendidos por seus membros. Entre estes conteúdos simbólicos, culturalmente sedimentados, está a objetividade – conceito empregado nas teorias acerca do jornalismo como a responsável por garantir que o texto jornalístico seja, de fato, uma reprodução do fato real.

CONCLUSÕES

A enunciação jornalística, em sua condição de “apenas informar”, traz consigo uma bagagem de referências que nas ciências linguísticas recebe o nome de dêixis. O repórter tenta encobrir sua participação na construção ativa da realidade por meio da impessoalidade atribuída ao texto jornalístico e, assim, o leitor do texto é colocado como um segundo elemento dêitico de compreensão textual. Podemos constatar que o discurso jornalístico é, nada mais, que a construção discursiva de diversas visões de mundo captadas, organizadas e apresentadas de maneira textual. São enunciados informativos que levam em conta relatos de como o fato ocorreu, declarações de protagonistas, circunstâncias e desdobramentos.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, P. A Influência do Jornalismo: Posfácio. In: **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo, Loyola, 1996.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da Notícia**. 4. ed. Florianópolis: Insular, 2012. v. 5.

SILVA, M. O. **Era tudo mentira – a verdade jornalística**. São Paulo: Intermeios, 2011.